

Pancho

Guedes

unca

foi ao

Japão



**Projecto Project
Pancho Guedes Viagens**

Este livro surge no âmbito do projecto Pancho Guedes Viagens, desenvolvido por *This book was created within the Pancho Guedes Viagens project, developed by José Luís Tavares e and Lucio Magri* em parceria com *in partnership with* ESAD - Escola Superior de Artes e Design (CIFAD), Matosinhos, e financiado por *and funded by* DGArtes - Direcção-Geral das Artes / Governo de Portugal - Secretário de Estado da Cultura.

Para além da edição deste livro, o projecto consta ainda de uma série de apresentações, com uma exposição de fotografia e um documentário, percorrendo sete escolas de arte e design e de arquitectura portuguesas, nomeadamente *In addition to this book, the project consists of a series of presentations, with a photography and a documentary exhibition, travelling through seven portuguese art&design and architecture schools, namely* ESAD - Escola Superior de Artes e Design (Matosinhos), ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB (Castelo Branco), Universidade dos Açores - Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento (Ponta Delgada), Departamento de Arquitectura - Universidade de Évora (Escola das Artes), Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha / IPLeiria, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (Guimarães).

Um website com o nome do projecto segue com imagens o caminho percorrido entre Setembro de 2014 e Maio de 2015.

A website with the name of the project follows with images the road travelled between September 2014 and May 2015.

Outros elementos da equipa
Other team members

Registo audiovisual e documentário *Audiovisual recording and documentary:* Israel Pimenta
Web design e digitalização de imagem *Web design and digitalization of image scanning:*

Francisco Tavares Ascensão
Produção e gestão de projecto *Production and project management:*

Marta Barbosa
Edição, distribuição e divulgação *Publishing, distribution and communication:* ESAD - Escola Superior de Arte e Design de Matosinhos

Apoios e parcerias *Support and partnerships:*

DGArtes - Direcção-Geral das Artes / Governo de Portugal - Secretário de Estado da Cultura
CIFAD - Centro de Investigação e Formação em Artes e Design
ESAD - Escola Superior de Arte e Design de Matosinhos

Outros apoios *Other support:*

Asantesana Private Game Reserve
Waterford Kamhlaba UWCSA
Sociedade Missionária da Boa Nova

José Luís Tavares
(Porto, 1975)

Trabalhou como arquitecto por 15 anos em Amsterdam e no Porto. Agora é aluno do programa doutoral em Design da FBA. Universidade do Porto (ID+, PINC-UPTEC), com uma bolsa de investigação da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Educação e Ciência, Portugal).
He has worked as an architect for 15 year in Amsterdam and Porto. Now he is a student of the PhD Design programme of FBA. University of Porto (ID+, PINC-UPTEC), under a doctoral grant by FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministry for Education and Science, Portugal).

Lucio Magri
(Brescia - Italia, 1973)
Estudou Design Industrial e fez o doutoramento em Arquitectura no Politécnico de Milão. Leccionou em diferentes universidades in Itália, Brasil e Portugal, e actualmente é professor na ESAD - Matosinhos.
He has a Bachelor's Degree in Industrial Design and a Doctorate in Architecture from the "Politecnico di Milano". He was a teacher in different Universities in Italy, Brazil and Portugal, and is currently a teacher at ESAD -Matosinhos.

Check-in

Estas viagens com o Pancho começaram há alguns anos.

Com ele, as viagens multiplicam-se, sobre-põem-se, dilatam-se. Como no espaço ideal dos sonhos, não existe uma aparente consecução lógica dos trajectos. Ao virar da esquina no coração fervilhante da 5th Avenue de New York, encontra-se o Tombwa, no deserto do Namibe. Espreita-se pela janela numa casa do Soweto, e conseguem ver-se os Hyde Park Flats de Sheffield. Perde-se a conta das vezes em que, pensando-se estar na Eugaria, se está afinal, de repente, na ilha maior de Eclectica. Seja como for, não há aleatoriedade nestas viagens. As paragens não servem simplesmente para desvendar o percurso mas, pelo contrário, para provocá-lo. E depois de começar, quer-se continuar.

Pôs-se a hipótese de que estas viagens pudessem ser um labirinto. Porém, rapidamente se verificou que de modo nenhum o são. Ou teria sido suficiente ir desenrolando o fio até encontrar a saída. Com o cuidado de, nos cruzamentos, nunca retomar um caminho já percorrido. À excepção do primeiro. Ou de ser essa a única possibilidade.⁴ Deste modo, nem sequer vale a pena incomodar a mitológica Ariadne ou os matemáticos franceses. É evidente que não há resolução para o problema. O importante não é procurar o percurso que conduza a um hipotético ponto de chegada, antes, pelo contrário, continuar à deriva no espaço liso, heterogéneo. Aqui, com as distâncias tão repentinamente ausentes, o tempo também não vinga. Ou, pelo menos, movimenta-se de forma distinta. É sempre dia, quase sempre a mesma hora. Não se perdem combóios. Ninguém sofre de *jet lag*.

Suspendendo “os rigores abstractos e mecânicos dos nossos vários sistemas”⁵, e sem, pela razão, procurar mais, pode partir-se para explorar este mundo feito de fragmentos

Check-in

These journeys with Pancho began some years ago.

With him, journeys proliferate, overlap and expand. Just as in the ideal space of dreams, routes are not logically planned. Going around the corner in the pulsing heart of New York’s 5th Avenue, you find Tombwa, in the Namib Desert. If you glance out of a Soweto house window you can see Sheffield’s Hyde Park Flats. You lose count of the times that, believing yourself in Eugaria, you find yourself on Eclectica’s biggest island instead. Whatever happens is not random. The stops not only define the route, but contrary to what you expect, provoke it. Once you are on your way you cannot help but keep going.

It was hypothesized that these journeys might be a labyrinth. But it was soon concluded that they were not. Or unwinding the thread to find the way out might have been the way to go about it. Being careful not to choose an already trodden path at the crossroads, except at the first, or where no alternative was available.⁴ Thus, it is not necessary to bother mythological Ariadne or the French mathematicians. Obviously there is no solution for the quandary. The search for the route that leads to the hypothetical point of arrival is not relevant. You must continue meandering across a smooth, heterogeneous space. Here, where distances disappear, time is similarly of no consequence. Or, at least, time has its own rhythm. It is always day and almost always the same time. One does not miss trains. One does not suffer from jet lag.

Suspending “the mechanical and abstract rigours of our various systems”⁵ and searching no further for rational thought, you can start exploring this world made up of fragments of other worlds. It is Pancho himself who reveals the way: an immense archive made

Pequena teoria do fotograma



PH103-A046, PH090-A006

Encontrei-o uma vez apenas. Uns amigos falaram-me dele, do que tinha feito, do modo como pensava. Sabendo que iria passar pela cidade onde estava a morar, pediram-me que lhe entregasse uma encomenda: uma caixinha com fotografias. Assim o fiz logo que cheguei. Dirigi-me a sua casa e ele recebeu-me com delicadeza. Estava à minha espera, sabia que vinha. Sentámo-nos no seu escritório com vista para o parque e conversámos um pouco sobre o que eu poderia ver durante a minha estadia e sobre os destinos seguintes da viagem que estava a fazer. Questionei-o depois sobre aquelas imagens, o que eram, o que lhe diziam. Tirou o envelope da caixinha, desembrulhou-o, viu-as uma a uma em lentidão e, sem ainda mas mostrar, disse: “sabe, o que me fascina na fotografia é esta ideia de impossibilidade - nunca se mergulha profundamente numa imagem, até porque cada fotografia pede uma história e cada história pressupõe na imagem um halo de impenetrabilidade que nos remete para o campo do mistério, para uma ideia mais próxima da palavra solta que da frase completa, do instinto que do racional”. E continuou: “olho para estas imagens e sei que a minha memória é feita de cinema”.

que dificilmente teriam chamado a atenção dos seus contemporâneos modernistas.

É claro que conhecia as vicissitudes da deslocação, do exílio e da perda; enfrentou hostilidade e rejeição, mas ser ‘às vezes o outro’ é muito mais profundo e lembra a frase do poeta francês (1854-1891) Arthur Rimbaud “*je est un autre*”⁴ (eu é um outro / outra pessoa), que é gramaticalmente impossível, mas aponta de forma directa e poderosa para a indivisibilidade do eu e do outro, e em particular para a profunda compreensão e empatia face à criatividade fora da norma, que adquire força a partir do estranho e do desconhecido.



PH158-B004

Fotografou as *Watts Towers (Nuestro Pueblo)* que o imigrante italiano, trabalhador da construção e especialista em azulejos, Simon Rodia (1879-1965), construiu em Los Angeles, no sul da Califórnia, durante um período de 33 anos, de 1921 a 1955. Calvin Trillin observou no *New Yorker*, em 1965: “Se porventura um homem que não se auto-intitula artista produz uma obra de arte, ele causará, certamente, muita confusão e inconveniência.” Por isso é classificada como ‘arte marginal’; eu prefiro chamá-la ‘arte visionária’.

As 17 estruturas interligadas foram construídas e decoradas a partir de materiais achados e rejeitados, aos quais o talento artístico de Rodia deu um novo e glorioso significado. Na década de 1960, a comunidade conseguiu salvar

suas encostas, revelando a sensibilidade de Martins ao meio ambiente e o desejo de torná-lo parte do seu mundo privado.⁷

Após o suicídio de Martins, em 1976, ocorreram mudanças destrutivas, foram removidos objectos agora irremediavelmente perdidos; a manutenção não existiu. Na sequência de um protesto público, as pessoas de Nieu Bethesda e de outros lugares distantes reuniram-se, Koos Malgas foi trazido de novo à cidade para iniciar o restauro e constituiu-se a Friends of the *Owl House* para arrecadar fundos, coordenar e assegurar a sobrevivência a longo prazo deste ambiente único. Um dos membros, Anne Emslie, publicou em 1991 um livro com magníficas fotografias, históricas e daquela altura.⁸

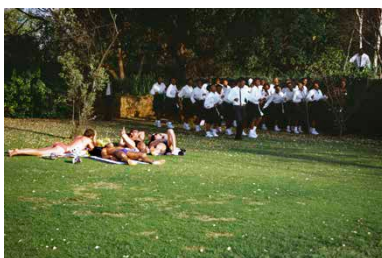
A propriedade foi transferida para o conselho local e declarada Monumento Nacional provisório em 1991, processo nunca finalizado, e actualmente renovaram-se os esforços pela South African Heritage Resources Agency para a sua protecção formal.⁹ O restauro de um lugar tão complexo e frágil é sempre arriscado e a situação é agravada pelas condições climáticas adversas.

Malgas morreu em 2000 e a política de restauro, o programa e o aspecto actuais da *Owl House*, que é agora um museu, têm sido grande preocupação para alguns. O célebre dramaturgo sul-africano, Athol Fugard, que prestou homenagem a Helen Martins na sua peça e filme *The Road to Mecca*, manifestou a sua inquietação afirmando que a *Owl House*, e o Camel Yard estavam “a perder o seu espírito e mistério”.¹⁰ Uma verdadeira indústria de turismo artístico surgiu em torno, com um número crescente de visitantes, criando novos desafios.

O *slide* de Pancho poderá levar-me numa nova viagem a Nieu Bethesda. No decorrer da minha pesquisa actual, soube que uma quantidade substancial de dinheiro se tornou disponível graças a apoios privados, mas que, pela forma como







South Africa



Moçambique



Australia



South Africa



South Africa



South Africa



London, United Kingdom



Masvingo Province, Zimbabwe



Masvingo Province, Zimbabwe



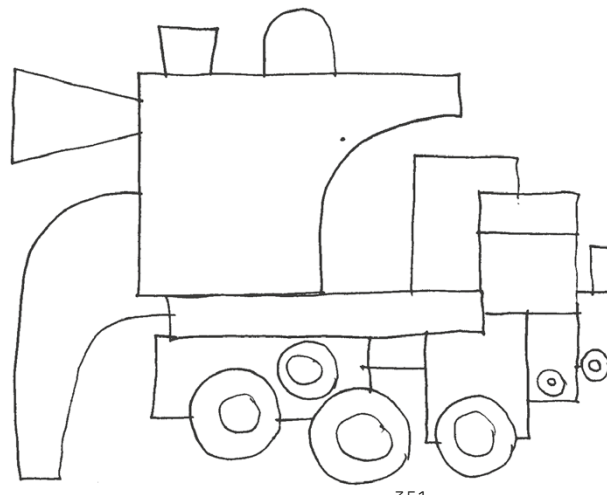
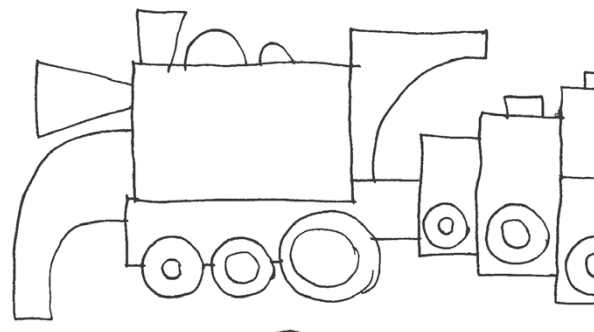
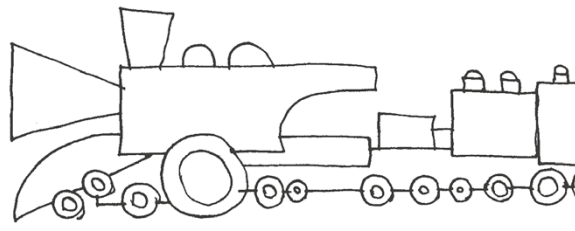
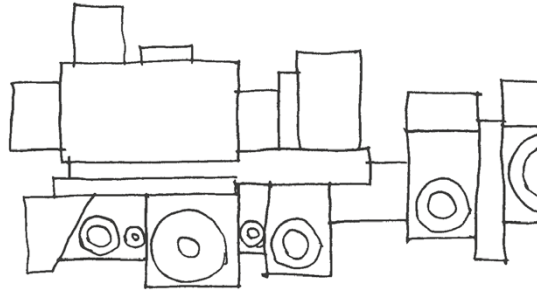
Tombwa, Angola



Roma, Italia



London, United Kingdom



Fotografia de
Photography by
PANCHO GUEDES
num livro de
in a book by
JOSÉ LUÍS TAVARES,
LUCIO MAGRI,
JOÃO FARIA
com textos de
with texts by
MARILYN MARTIN,
EDUARDO BRITO,
MIA COUTO

 esad
arte+
design

ISBN 978-989-99060-1-3



9 789899 906013

Com Pancho Guedes, as viagens multiplicam-se, sobrepõem-se, dilatam-se. Como no espaço ideal dos sonhos, não existe uma aparente consecução lógica de itinerários. Ao virar da esquina no coração fervilhante da 5th Avenue de New York, encontra-se o Tombwa, no deserto do Namibe. Espreita-se pela janela numa casa do Soweto, e vêem-se os Hyde Park Flats de Sheffield. Pensa-se estar na Eugaria -, mas é afinal a ilha maior de Ecletica.

With Pancho Guedes, journeys proliferate, overlap and expand. Just as in the ideal space of dreams, routes are itineraries are not logically planned. Going around the corner in the pulsing heart of New York's 5th Avenue, you find Tombwa, in the Namib Desert. If you glance out of a Soweto house window you can see Sheffield's Hyde Park Flats. Believing to be in Eugaria, you find yourself on Eclectica's biggest island instead.

AMSTERDAM
BRICKWORK

S. MORE
PIAZZA
N.O.

COFFEE
M.W.